

CONHECENDO O SENSÍVEL: A DESCOBERTA DO CORPO A PARTIR DA ARTE CONTEMPORÂNEA.

FRANCINE ALDRIGHI AVILA¹;
NÁDIA DA CRUZ SENNA²;

¹UFPEL – fran_aldrighi@hotmail.com 1

²UFPEL – alecrins@hotmail.com 2

1. INTRODUÇÃO

Podemos dizer que estamos vivendo um período de exacerbado consumismo; cada vez mais, as coisas materiais são importantes para a sensação de bem estar e felicidade. Preocupadas com a necessidade de investimento pessoal em coisas materiais, as pessoas não se contentam com o que tem, pois acham que o dinheiro e os objetos de consumo lhe darão satisfação imediata, deixando de lado o contato com o seu próprio eu, menosprezando a experiência do autoconhecimento. Há, na nossa era, uma inversão de valores que leva à noção de que “ter algo” é mais importante do que “ser alguém”.

Acredito que o trabalho educativo na área de artes pode ajudar a diminuir essas dificuldades de autoconhecimento e de valorização do ser. Propostas estimulantes podem provocar o deslocamento dos estudantes da sua zona de anestesia e de conforto, potencializando e incentivando a criação e o envolvimento individual e coletivo. Da mesma forma, os professores de artes podem estimular o desenvolvimento da autoestima através de experiências sensoriais, promovendo atividades que envolvam os cinco sentidos do corpo.

O desenvolvimento da capacidade de expressão, o autoconhecimento e reconhecimento do próximo são os maiores objetivos a serem alcançados por meio desta pesquisa, que se desenvolve a partir de experiências exploratórias com um grupo de alunos de uma escola pública de Pelotas, RS, Brasil.

Como autores referenciais utilizarei Vygotski (1984), que formulou a categoria *sentido*, para ressaltar a natureza especificamente humana do homem, a sua capacidade de criação e autoprodução nos seus modos e condições de existência. Também será um autor de referência Duarte Jr (2010) para refletir sobre pedagogias baseadas no afeto, na sensibilidade e na percepção. Já as ações propositivas se apoiam na obra de Carlos Mödinger (2012) e outros arte-educadores que falam sobre a importância da educação de arte permear pelos campos artísticos da dança, do teatro e da música. Assim o autor se refere à importância da educação sensorial. Rosa Iavelberg (2003) traz a questão do papel professor que é o agente que possibilita e estimula experiência aos alunos e da importância da disciplina de artes que promove e desenvolve habilidades e conhecimentos necessários para as demais áreas de estudos dos educandos nas escolas. Marly Meira e Silvia Pillotto (2012) têm como objetivo a transformação das escolas pela arte, desenvolvendo processos educativos por meio das experiências estéticas, ressaltam a busca pela sensibilidade não só dos alunos,

mas dos professores. Anne Cauquelin (2005) introduz a arte contemporânea como a arte atual revelando experiências e artistas que marcam essa geração.

2. METODOLOGIA

A obra de arte contemporânea nos dá a possibilidade de irmos além da visualidade, a ponto de participar de sua constituição. Muitas delas só se instauram com a participação efetiva do partícipe/espectador. As obras nos convidam a interagir, a nos envolvermos corporalmente, explorando nossos sentidos e possibilitando um diálogo entre experiências dos propositores e dos participantes intermediadas pelos corpos. Através de atividades propositivas, que envolvam um diálogo entre corpo e espaço, buscando desenvolver o conhecimento do corpo e oferecendo práticas coletivas e individuais, os estudantes puderam ampliar o entendimento sobre os processos interativos vigentes na arte contemporânea.

A relação obra/corpo permite um diálogo entre o espaço e o tempo que foi explorado por diversos artistas brasileiros e estrangeiros. Artistas como Helio Oiticica(1937-1980), Lygia Clark(1920), Jesus Soto(1923-2005) e Carlos Cruz Diez(1923) produziram obras com o intuito de buscar envolvimento entre corpo e obra, reconhecendo o papel da arte na ressignificação dos processos de valorização dos sujeitos. A partir de aulas expositivas com exemplos de imagens de obras foi proposto duas atividades: à construção de um espaço interativo, em que os estudantes participaram da construção de uma sala sensorial. Baseados nos princípios da categoria “instalação”, os alunos vivenciarão a dupla experiência de produzir e de experimentar os resultados estéticos; outra proposição consistiu na construção de ambientes/espacos feitos de caixas de cores distintas. Cada caixa terá cores no seu interior e na parte externa da caixa foi pintado de cor preta. Os espectadores visitarão o espaço através de pequenos orifícios. Os materiais utilizados para a realização dos exercícios foram todos reciclados, em que os alunos com colaboração da escola juntavam durante a semana na sala disponibilizada para o a construção da sala sensorial, sendo atração principal do evento de aniversário da escola.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Considerando a arte como base para a formação escolar, esta pesquisa tem a intenção de compartilhar experiências com a escola/comunidade a partir de um trabalho desenvolvido pelos alunos. Fundamentalmente, esta pesquisa trata do ensino da arte contemporânea na escola (ensino médio), buscando promover experiências sensoriais e corporais que se proporcionem fruição estética e autoconhecimento dos educandos e demais participantes. O presente trabalho explorou a questão do sensível, o impacto que as sensações promovem no indivíduo (no “eu”) e como elas reverberam no coletivo (no “nós”), construindo uma visão diferenciada do cotidiano, valorizando a cultura e a identidade de cada um dos envolvidos. A experiência nos rendeu alguns resultados, tais como: a liberdade de pensarem sobre os temas em torno dos cinco sentidos do corpo;

atingindo motivações não explícitas, ou mesmo conscientes, de maneira espontânea; abrindo espaço para a interpretação.

(Figuras 1 e 2) revelam momentos de experimentação e visita a sala sensorial:



Figura 1. Explorando o tato com as mãos.



Figura 2. Explorando o tato com os pés.

4. CONCLUSÕES

O desenvolvimento e criação da sala sensorial permitiram que os envolvidos se sentissem transportados para um mundo que é pessoal deles, mas que é pouco conhecido por não ser explorado (os sons, os cheiros, os gostos, o toque e sensações diferenciadas). A principal ideia foi que o trabalho fosse acessível a todos não somente para os alunos, mas para o restante da escola e comunidade, oportunizando um diálogo maior entre obra de arte, comunidade e escola. Pois, o intuito do trabalho na disciplina de artes é que fosse feito um resgate das percepções do corpo pelos sentidos e uma valorização do ser (eu como pessoa, eu na comunidade que vivo, eu como estudante) uma autoavaliação dos hábitos e costumes a partir de experiências estéticas que só poderão ser vivenciadas através da arte: da arte do toque, do contato humano, que nos faz ter sensações e sentimentos estimulados pelo nosso corpo. A sensibilidade explorada por meio da capacidade humana de observar, criar, sentir, desfrutar através de formas, cores, gestos e gostos.

Por meio do ensino das artes, podemos ensinar aos nossos alunos, que são possíveis inúmeras respostas (as mais incríveis e inusitadas) para os problemas do cotidiano e que nem sempre palavras ou números são suficientes para dizer o que precisamos dizer ou o que sentimos. (MÖDINGER, 2012, p. 40)

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Livro

DUARTE JR, João-F. O sentido dos sentidos: educação sensível. Curitiba: Criar Edições Ltd, 2010.

MEIRA, MR. Arte, afeto e educação: a sensibilidade em seus estudos. Marly Silvia Ribeiro Duarte Meira e vender Pillotto. Porto Alegre: Mediação, 2010

MODINGER, Roberto Carlos ... [et al.]; EloarGuazzelli gráficos. As artes visuais, dança, música e teatro: as práticas pedagógicas e colaborações de ensino. Erechim: Edelbra 2012.

CAUQUELIN, Anne. A arte contemporânea. Porto, Portugal 2015: Rés- Editora, s/d.

IABELBERG. Rosa. Para gostar de aprender arte: sala de aula e formação de professores. Porto Alegre: Atmed, 2003.